

APRENDER A CUIDAR: CONDIÇÃO EMERGENTE DA SOCIEDADE GLOBALIZADA

Antonilda de Oliveira Leitão¹

RESUMO

O presente artigo apresenta o comportamento das pessoas na sociedade contemporânea, as quais vivem numa eterna corrida contra o tempo, na maioria das vezes, estas pessoas são constituídas de não posso, não tenho tempo, não percebi, não é possível, não e não. A partir de fontes bibliográficas o texto demonstra que nesta corrida epocal é imprescindível que o ser humano comece a desenvolver novos hábitos. Hábitos simples que inclinarão atitudes referenciadas em novos parâmetros para as práticas do reaprender. Como considerações finais, procuramos elencar algumas motivações, em que as pessoas possam desempenhar o hábito de cuidar. Este desempenho será consolidado quando a pessoa se disponibilizar a passar pelo processo de reaprender, readaptar e reconstruir; sendo estes os elementos que irão abrir caminhos para um novo pensar, um novo olhar, onde a paz, o bem e a justiça serão vividos como frutos do ato de saber cuidar.

Palavras Chaves: Pessoas. Aprender a cuidar. Sociedade. Contemporânea.

ABSTRACT

This paper presents the behavior of people in contemporary society, who live in a perpetual race against time. Most often, these people are filled with “cannot do it”, “do not have time”, “I did not realize it”, “it’s not possible”, “no and no”. From bibliographic sources this paper demonstrates that in this race against time it is imperative that human beings begin to develop new habits, simple habits that guide referential attitudes into new parameters for the practices of relearning. As final conclusions we list some motivations that people can perform in the habit of caring. This performance will be consolidated when the person makes him or herself available to go through the process of re-learning, re-adaptation and re-building, which are the elements that will pave the way for new thinking, a new vision, where peace, goodness and justice will be experienced as fruits of the act of deliberate caring.

Keywords: People. Learning to care. Contemporary society.

INTRODUÇÃO:

Na sociedade contemporânea as pessoas vivem numa eterna corrida contra o tempo, na maioria das vezes são constituídas de não posso, não tenho tempo, não percebi, não é possível, não e não. Nesta corrida epocal é imprescindível que o ser humano comece a desenvolver novos hábitos. Hábitos simples e até retroativos que

(*) Graduada em Teologia pela UFPI, e em História pelo INTA, pós-graduada em Comunicação Social pela PUC-SP e em Docência do Ensino Religioso pelo ICESPI, mestranda em teologia da EST-RS. nildaleitao@yahoo.com.br

inclinarão atitudes referenciadas em novos parâmetros para as práticas do reaprender.

Quando se fala em atos retroativos e em reaprender, significa dizer que aquilo que se fazia ou talvez usasse de forma errônea e inconsciente, poderá se transformar em um referencial para um novo aprendizado, levando a sua tomada de atitudes à imersão de uma nova consciência moldada nos paradigmas, do reconstruir, do reaproveitar, do reciclar.

As menções feitas em torno dos parâmetros do reaprender consistem em sugerir a você declinar as práticas destrutivas que aniquilam a vida, a sociedade e o cosmo; como também eliminar os raciocínios, os planejamentos, os pensamentos descabíveis à postura ética no campo sócio-político, religioso e cultural.

Só quando a pessoa começar a agir cuidadosamente perceberá que novos horizontes surgirão, basilados na prática da virtude, na vivência do bem comum, em que a consciência da partilha, da solidariedade, do ser responsável pelo outro e pela natureza, lhe impulsionará ao “autotransceder-se” (sair de si) e ir de encontro ao tu (ao outro, às outras pessoas) que necessita da sua ajuda, da sua presença, da sua escuta, do seu carinho, dos seus cuidados.

Para fortalecer o pensamento em torno dos hábitos que envolvem cuidados, analisaremos separadamente quatro itens da seguinte forma: 1- O hábito de aprender a cuidar, 2 – Aprender a cuidar de que? 3 - Aprender a cuidar de quem? 4 - Como, Onde e Quando Cuidar?

O hábito de aprender a cuidar

Para a pessoa desenvolver o hábito de “Aprender a Cuidar”, necessariamente ela passará também por um processo evolutivo de percepção e ressignificação das coisas em sua volta. A visão de mundo, a realidade da vida e das coisas em sua volta; passam a ser vistas e analisadas por outra ótica; onde o bem-estar, a reconstrução e a sensibilidade implica em elevar intrinsecamente duas formas de vida: equilibrada e qualitativa.

A vida equilibrada é uma forma que exige mudanças radicais de comportamentos porque a natureza não suporta mais ações perversas, danosas, violentas, inescrupulosas, ações exclusivamente lucrativas e irresponsáveis geradoras de todos os desequilíbrios do ecossistema.

Viver de forma qualitativa significa dizer que é impossível à pessoa aceitar passivamente o engodo da destruição, da poluição e do descaso social; significa optar por um novo estilo de vida por se tratar de oportunidades que o ser humano tem de ressignificar as coisas que o circundam, gerando um novo jeito de viver, de conduzir atividades, de produzir, de viver sem agredir (as pessoas e a natureza) e sem autoagredir-se. Como exemplo prático destas ações, poderemos nos remeter às produções agrícolas: À medida que o homem usa exacerbadamente produtos químicos no solo, no ar e na água, ele agride violentamente o meio ambiente ao combater de forma arbitrária as pragas e doenças da lavoura; como também ele garante uma maior produção e conseqüentemente atinge maior lucro; mas em contrapartida, ele destrói, ele aniquila aquilo que fora criado divinamente (Gn 1, 16 – 27). Este comportamento, em nome do lucro, rouba quantitativamente as potencialidades naturais que Deus presenteou à humanidade. O ser humano agride e auto se agride quando ingeri produtos que são produzidos e manipulados pela força abusiva de elementos químicos, que não servem para alimentá-lo dignamente, eles determinantemente desenvolvem inúmeras doenças e consideravelmente são contribuintes da redução de vidas.

Com essa preocupação e procurando organizar grupos de pessoas que se conscientize sobre os cuidados com a saúde e com o meio ambiente, Barth em sua obra nos adverte dizendo:

Igualmente advirto que é preciso voltarmos a uma alimentação mais vegetariana, eliminando em sua produção e armazenagem os agroquímicos, ou seja, todos os agrotóxicos e todos os venenos, uma vez que nos baixam muito as defesas ao intoxicar-nos e assim a ação de qualquer germen infeccioso nos traz à porta uma montoeira de doenças.[...] E a questão do controle sobre os insetos não vai pelo caminho do veneno, cada vez mais forte, e sim, voltar ao controle natural que está em recompor os eco-sistemas onde uns animais começam e vivem de outros. Definitivamente temos que voltar atrás e eliminar todos os venenos químicos de nossos campos e hortas².

A qualidade de vida motiva também o “Aprender a Cuidar”, a hastear ostensivos pilares que garanta a sustentabilidade. A garantia desta sustentabilidade se traduz em ações voltadas para a economia solidária, baseada na produção orgânica, na organização de grupos de reciclagens, e outros; como também na pulverização da responsabilidade social que garanta as gerações futuras.

² BARTH, Renato Roque. *Infecções Doenças Cura Global-método bioenergético*. Diocesana, 2010. p. 55,60

Esta mudança de comportamento, para alguns é até insignificante, para outros transforma-se em um diferencial, e se avaliarmos em âmbito geral, ele assume uma postura de alta relevância em todos os contextos: social, político, cultural e religioso. Sua prática torna-se uma estrela-guia para o contexto globalizado em que vivemos.

Geralmente as pessoas consumistas e com visão extremamente capitalista só cuidam daquilo que é caro e precioso, ou só destina atenções cuidadosas a outras pessoas quando estas lhes despertam ou saciam seus próprios interesses.

O ato de cuidar analisado individualmente é introspectivo, ele parte isoladamente de uma pessoa, mora no íntimo do ser humano. No costume popular dizem que “vem de dentro da pessoa”, “faz parte na natureza da pessoa”; ressalta-se que a pessoa em voga é aquela que nutre o espírito, alimenta a alma, arraiga sentimentos do bem, frutifica ações prazerosas ao cuidar de si, dos outros e da mãe natureza, garantido qualidade no percurso da vida de gerações futuras.

Historicamente abordando este comportamento, este ato que envolve cuidados, poderá ser analisado e refletido amplamente por várias ciências, mas neste pequeno ensaio nos deteremos em abordar somente dois pontos de vista: teológico e filosófico.

No ponto de vista teológico este comportamento, ou seja, este ato de cuidar é o mais condicional ao ser humano, a pessoa que põe em prática ações que derivam amor, justiça, solidariedade e paz, é uma pessoa que assumiu verdadeiramente sua condição “filial-divina”. Esta pessoa demonstra a dignidade de ser filha de Deus e reafirma esta dignidade em cada ação que concretiza o Reino de Deus no meio da humanidade; a mesma carrega no seu ser a “genética divina”, do Deus Onipotente e Criador do universo (Gn, 1,1). Automaticamente ela se torna responsável, por este universo, pela natureza, pelo meio ambiente (Gn 1, 26) e co-constructora do Reino na terra (Gn 2, 18-20).

Em sintonia com a abordagem acima citada em torno da responsabilidade e da missão coconstructora do Reino na terra, Passos e Soares, enfocam estas características delineando o homem como ser superior a partir da dignidade.

Por que a pessoa humana possui dignidade? Simples: porque ela é criatura de um Criador, que é um ser perfeito e digno. A pessoa é digna porque seu Criador é digno. Se o Criador Divino é causa, no efeito-homem estão presentes os traços ontológicos da causa, como diz Tomás de Aquino: “*omne agens agit sibi simile*”(cada agente faz coisas semelhantes a si).[...] O divisor entre a dignidade das coisas e a dignidade superior do homem fica

sacramentado na Revelação quando Deus, após ter criado estrelas, plantas e animais, dá uma parada e quase esboça preparativos especiais para fazer algo diverso: “ Façamos o homem a nossa semelhança”(Gn, 1). Nasce uma entidade teomórfica superior ao teomorfismo do mundo: é o homem, e nisso reside a sua dignidade.³

Comungando com este pensamento, muitos teólogos já se manifestaram sobre este assunto através de seus escritos, destaco Leonardo Boff, que foca a prática do saber cuidar, a partir do homem como um ser relacional e dotado de liberdade.

O homem deve realizar aquilo que ele é e aquilo que Deus quis quando o colocou dentro da história-a-caminho-da-pátria-celeste [...]. A primeira vocação do homem terrestre consiste em ele ser homem. O homem realizará sua humanidade caso se mantiver constantemente em relação com a totalidade da realidade que está nele mesmo e com aquela que o cerca.⁴

Do ponto de vista filosófico a prática do cuidado estar ligada diretamente ao conhecimento e à felicidade, que figura fortemente o campo da ética.

De acordo com o pensamento socrático, entender o homem significa descobrir os mistérios que circundam sua alma. A alma, para Sócrates é a essência que dá forma ao homem, e esta forma se expressa na sua racionalidade que o diferencia dos outros seres.

Fundamentando esta visão, Feitosa aborda o pensamento socrático, caracterizando o bem como prática virtuosa e aquilo que se opõem a esta atitude é caracterizado como vício ou ignorância.

O conhecer a si mesmo se consolida como uma busca incessante que o homem deve ter para cuidar bem da alma mais do que o corpo, pois a alma é a instância de ligação entre o homem e o divino. Por conseguinte, ela deve seguir sempre o caminho da bondade para continuar ligada a essa dimensão. O cuidado da alma passa pela prática da virtuosidade, ou seja, ser virtuoso (virtude em grego é areté) é ser bom, é seguir a reta razão. O vício, ao contrário, é tudo que foge da razão, especialmente quando o homem age por impulso, cometendo excessos. Isso acontece, segundo Sócrates, porque o vício é privação do conhecimento e só quem pratica o vício é o ignorante. Ninguém opta pelo mal voluntariamente se tem o conhecimento do bem, o mal é consequência da ignorância do bem.⁵

Analisando os dois pontos abordados, vem à tona mais um ditado popular, que já virou até música: “e agora José”.....? E agora, eu? Tu? Nós cuidaremos de que? De quem? Como? Quando? Onde? Essas e outras reflexões surgirão

³ PASSOS, João Décio; SOARES, Afonso Maria Ligório (orgs). *Doutrina e Universidade*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 166,167,168

⁴ BOFF, Leonardo. *O destino do homem e do mundo*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1978, p.36.

⁵ FEITOSA, Zoraida Maria Lopes, *As origens da filosofia*. UFPI/CEAD, 2008, p.49,50.

principalmente naquelas pessoas sensíveis às questões que implicam relações com o ser (o outro), consigo mesma, com as coisas e com o Cosmo.

Aprender a cuidar de quê?

O contexto atual da sociedade nos convida a repensar nossas ações diante do Cosmo, em primeiro lugar esta pergunta leva-nos ao encontro de muitas ações danosas que o homem encetou á natureza.

Nós como cristãos, devemos permanentemente colocar nossos ouvidos à escuta das diferentes expressões teológicas que surgiram na sociedade moderna, objetivando colocar no centro de suas reflexões um olhar íntimo-bíblico em consonância com o projeto de Deus na terra. Entre as diferentes expressões que surgiram podemos evidenciar os apelos que a Teologia da Libertação fez em lutar pela justiça e dignidade dos pobres, a Teologia Pública faz em relação às ações que favorecem aos pobres frente às políticas públicas; enfoca-se também a Teologia do Cuidado que viabiliza alternativas voltadas para o ser humano cultivar a vida e seus valores no cotidiano; Destaca-se notadamente a Teologia Política que se volta para uma formação no campo da ética e da gestão; Temos também a Teologia Pastoral, que se preocupa em suscitar ações do ser humano, voltadas para o ato de servir a exemplo de Cristo, consolidando-se no lava-pés da sexta-feira Santa.

Esta nova relação teológica com o mundo, articula-se de forma pulverizada onde os pequenos grupos organizados em comunidade passam a ter uma ação universalmente mais ecológica através das ONGS, das Associações, dos Projetos Sociais, nas Pastorais Sociais, nas escolas públicas e privadas, etc. Mas também alguns sinais podem ser vistos no campo pessoal e doméstico.

Aproveitando o ensejo vou relatar uma experiência vivida quando estive à frente do grupo da IAM- Infância e Adolescência Missionária da Diocese de Parnaíba, e comovida com estes apelos que as novas expressões teológicas fazem aos cristãos; procurei reunir em nível diocesano os assessores e coordenadores dos grupos organizados da Infância e Adolescência Missionária nas paróquias e conseguimos montar um projeto ecológico, em que cada criança passaria a ser um “vigia” com relação ao desperdício de água em sua própria casa e locais adjacentes. Foi uma experiência belíssima vivida durante dois anos, em quase todos os grupos de IAM existentes nas paróquias da Diocese de Parnaíba. Isso resultou em crianças

educar os pais na hora de fazer a barba, dizendo que a torneira deve-se manter fechada durante o manuseio do aparelho de barbear, os banhos devem ser rápidos e durante o uso do sabonete e esfregação do corpo (e da roupa íntima) o chuveiro deve permanecer fechado, as mães foram convocadas a participarem de reuniões e orientadas a usar água corretamente na lavagem de roupas e louças, como por exemplo: lavando roupas em dias marcados (e não todos os dias como era o caso de muitas mães) e mantendo a torneira fechada durante o ensaboamento e esfregação; muitas mães trocaram a mangueira, que era sua vassoura hidráulica na hora de limpar o terraço e a calçada, e passaram a usar a vassoura para limpar e um pano molhado para tirar as manchas do piso. Os horários de molhar as plantas muitas famílias mudaram para a noite, horário em que a água não se evapora rapidamente e nem causa danos às raízes das plantas, etc.

Estas ações domésticas se robusteceram tanto que alguns grupos assumiram ações mais amplas em nível municipal, como foi o caso de um grupo que fez coleta para examinar a água de um rio que era poluído por uma empresa, o resultado desta coleta eles levaram à praça pública e através de teatro, pronunciamentos, coreografias, sensibilizaram representantes do poder municipal presente; onde providencias imediatamente foram tomadas, e a empresa argumentou que não tinha tomado atitudes enérgicas antes por falta de alertas.

Aprender a cuidar de quem?

Vivemos progressivamente cercados de cuidados, se analisarmos a vida desde hora do nascimento de um bebê perceberemos que o ser humano já nasce propenso ao cuidado, exige cuidado da enfermeira, do médico ou parteira. Chegando ao mundo necessita-se da mãe ou de quem assume o compromisso de cuidar da criança, banhar, trocar fraldas, aleitar, fazer alimentos e alimentar, aconchegar ao sono, em fim, acompanhar ininterruptamente o crescimento e desenvolvimento deste novo ser.

Então, todo ser humano é convidado diariamente a cuidar do outro ser, numa perspectiva de fraternidade universal, somos todos irmãos, filhos do mesmo pai.

Com o passar do tempo e com os envolvimento sociais, muitas vezes a pessoa assume outras posturas diante das exigências do cuidado, é por isso que esta abordagem diz que somos constantemente convidados a “Aprender a Cuidar”.

Os descuidos oriundos das posturas dos seres humanos que se distanciaram da prática do bem nos remetem ao pensamento do grande filósofo Jean Jacques Rousseau quando diz: “o homem nasce bom, é a sociedade que o corrompe”⁶.

Para Rosseau o ser humano nasce perfeito e voltado para a prática do bem, mas infelizmente muitas pessoas são corrompidas através do convívio com outras pessoas que vivem a gerar descuidos, os quais podem ser traduzidos em prostituição, abandono, roubo, drogas e violência.

Este aprender a cuidar depende da educação recebida e desenvolvida por cada ser humano, a preocupação de Rosseau, centra-se nos encaminhamentos dos pressupostos relacionados à educação que deve ter como base a crença na bondade natural do homem, e em contrapartida atribui à civilização humana a responsabilidade pela origem do mal. Essa preocupação rosseauiana Boulos reforça abordando que o homem era um ser “piedoso com os outros seres humanos e vivia em paz e liberdade. O homem civilizado, ao contrário, vivia num mundo cheio de desigualdade e injustiça. Perdeu a bondade natural e se tornou cruel e agressivo”⁷

Este pensamento é ressaltado quando o alerta é feito em torno do desenvolvimento da pessoa, se a mesma recebe um desenvolvimento (social, psicológico, religioso, cultural) adequado, conseqüentemente um novo pensar surge estimulado pelo prazer de cuidar, preservar, respeitar, amar. Isto automaticamente gera a bondade natural do indivíduo, cuja se encarrega de protegê-lo das influências promotoras da corrupção e outros males.

No contexto contemporâneo o verbo a ser conjugado é o de reaprender, pois as vertentes levantadas dentro das nossas convivências, dentro do nosso conhecimento e das nossas ações de cuidado, tudo parte de uma readaptação, de um redirecionamento de atitudes e atividades. É por isso que de acordo com o pensamento de Rosseau, Boulos diz que os objetivos da educação comportam dois aspectos: “o desenvolvimento das potencialidades naturais da criança e seu afastamento dos males sociais”.⁸

Fazendo uma justaposição do pensamento filosófico ao teológico, podemos trilhar um caminho seguro e consciente dizendo que nascemos com a missão de

⁶ BOULOS, Junior Alfredo. *História sociedade e cidadania*. São Paulo. FTD. 2006.p, 110

⁷ BOULOS, 2006, p. 110

⁸ BOULOS, 2006, p. 110

cuidar! Cuidar de si mesmo, do outro e do Cosmo. Esse cuidar que pode ser transferido para o ato de servir, ou de se colocar à disposição; isso pode ser conferido no Evangelho quando diz: “o Senhor o colocou para cuidar de seu pessoal a fim de lhes dar no tempo certo sua medida de trigo” (cf. Lc 12,41-42).

É interessante ressaltarmos a parábola do “servo administrador, fiel e prudente” do evangelho de Lucas, por se tratar de uma ação, de um ato de saber cuidar que exige disposição, honestidade, equilíbrio, bom senso e humildade. Se colocarmos as características abordadas pelo evangelista em sintonia com aquilo que Rosseau colocou em relação ao “afastamento dos males sociais;” chegaremos à conclusão que as narrativas se convergem a um único objetivo, que é de mostrar que o ser humano ao longo da sua história, fazendo uso da liberdade que lhe assiste, tem condições de desenvolver em sua vida a prática do Saber Cuidar.

Refletindo eclesialmente o ato de “Aprender a Cuidar de Quem”, perceberemos que indubitavelmente ele nos remete às distintas realidades de pobreza, advindas da globalização. Estas realidades são constituídas pelos novos estigmas que caracterizam os novos pobres da sociedade contemporânea. De acordo com as Pastorais Sociais estes novos pobres são:

São os “insignificantes,” não só por razões econômicas, mas também culturais, étnicas, raciais, de gênero, sexo... São aqueles, que não contam para mais nada: do ponto de vista econômico, não geram lucro; do ponto de vista social, são um atraso de vida – anti-sociais; do ponto de vista étnico, são negros, indígenas, ciganos; do ponto de vista ético, são infratores; do ponto de vista cultural, não são “cultos”; do ponto de vista político, não votam ou vendem o voto; são multidões de pobres: a pobreza não é mais um fenômeno individual, mas de massa. É um fato universal, profundo. É uma tragédia que atinge dois terços da humanidade. Mais de 40 milhões de brasileiros. A condição de pobreza não é uma fatalidade, desgraça, destino; é uma injustiça. É consequência de um sistema perverso; são os preferido de Deus: a origem desta opção é exclusivamente teológica: o Deus da justiça e, por isso caminha com os injustiçados até que e para que não haja injustiça nem seus frutos; são os que desafiam e julgam a democracia, a evangelização, a teologia e a espiritualidade: o mundo dos pobres não é somente campo de trabalho, mas lugar de residência, de encarnação de Deus e nossa - presença, ponto de partida de qualquer “reflex-ção”.⁹

Nesse sentido, as Pastorais Sociais incentiva-nos a refletir sobre a procedência desta nova categoria de pobres que a sociedade contemporânea nos

⁹ CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A Missão da Pastoral Social*. CNBB Brasília. 2008, p. 21, 22

apresenta, e identifica-os como aqueles que hoje “carregam o peso da globalização e por ela são excluídos”.

Podemos dizer que somos motivados a caminhar em direção destes pobres, e isso consiste entrar no processo do reaprender, do re-construir, para o re-adaptar com as novas exigências, que implicam numa realidade transformada.

De acordo com esta realidade veja como as Pastorais Sociais alerta a humanidade a “Aprender a Cuidar” e voltar seu olhar, para as vítimas que hoje precisam de cuidados.

À verdade, porque o sofrimento das vítimas denuncia a perversidade do sistema dominante. A globalização trouxe bem-estar, mas somente para poucos, às custas de multidões condenadas à exclusão; à solidariedade, porque é preciso decidir-se “ ou mudamos ou morremos”. “A lei básica do universo não é a competição que divide e exclui, mas a cooperação que soma e inclui”. Trata-se da partilha de existências. O mundo só se salvará se cada um tomar conta do outro. As vítimas apontam o caminho: tomar conta um dos outros, fazer do mundo uma família, na qual haja proximidade no da distancia; estima recíproca no lugar do desprezo; alegria de estar com o outro no lugar do medo do outro. Nesse mundo haverá cuidado, carinho, afetividade, acolhida, comunhão. À civilização da vida, porque as vítimas convocam a viver um novo estilo de vida: a pobreza na simplicidade, na essencialidade, através do consumo crítico e solitário, dá visão ecológica de preservação de toda a vida do planeta para a geração atual e para as gerações futuras.¹⁰

No decorrer deste ensaio vimos que já nascemos recebendo cuidado, o mais lógico de nossa missão será no mínimo cuidar da vida como o bem mais precioso! A vida é uma dádiva de Deus! É de todos! Nesse sentido o aprender a cuidar passa a ter um sentido de existência; passa a despertar em cada um de nós o cuidado de contribuir com as novas maneiras de defender eticamente a vida e insistentemente lutar pelo prevalecimento do bem.

Como, onde e quando cuidar?

Estes questionamentos poderão ser respondidos de acordo com a organização sistemática de cada ser humano, apesar de sermos constantemente tentados a dizer: não tenho tempo, não posso, não sei fazer isso, não dá para participar e assim sucessivamente.

¹⁰ Pastoral Social, 2008, p. 22,23

Sugestivamente o como cuidar só se efetivará na vida de uma pessoa quando esta inicialmente se colocar à disposição do trabalho, de cuidar de alguém, de uma causa, etc.

Da mesma forma acontece com o onde cuidar. Inicialmente abordamos a “auto-transcendencia”, que é a capacidade que a pessoa tem de sair de si e ir de encontro ao outro, às outras realidades; a prática desta “auto-transcendencia” será vivenciada quando você for de encontro às inúmeras realidades existentes na sua cidade, na sua comunidade, na sua paróquia, no seu bairro, na sua diocese; ou se coloque à disposição de uma Pastoral Social, seja voluntária de uma instituição assistencial, participe de uma ONG, de algum grupo ou movimento ecológico, em fim, vá e fique onde for viável a sua participação.

Se formos analisar esta questão pelo ponto de vista cronológico, perceberemos que muita coisa aconteceu, muitos estragos foram feitos e infelizmente em algumas situações não fizemos nada, por isso já perdemos muito tempo e o agir na dimensão do cuidado deverá começar “agora”.

Como sustentação sólida deste artigo, faço uso das palavras de São Paulo quando escreveu aos filipenses dizendo: “Que cada um não olhe só por si mesmo, mas também pelos outros”. (Fl 2, 4).

Considerações Finais

Podemos resumir, dizendo que as dificuldades existentes nas pessoas marcadas pelos estigmas da sociedade globalizada, podem ser superadas, quando a pessoa perceber que a vida é o bem maior, é dádiva de Deus e está sofrendo ameaças a todo instante.

No âmbito teológico vimos que as práticas do “Aprender a Cuidar” fazem parte do comportamento de uma pessoa que assume a filiação divina e põe em prática ações que derivam amor, justiça, solidariedade e paz.

A dignidade é o elemento que legitima a condição “filial-divina”, a mesma é demonstrada em cada ação que concretiza o Reino Celeste no meio da humanidade.

Filosoficamente vimos que o ato de “Aprender a Cuidar de Quem”, é pertinente ao campo da ética por se tratar de uma ação virtuosa que promove o bem.

Procuramos elencar algumas motivações, em que as pessoas possam desempenhar o hábito de cuidar. Este desempenho será consolidado quando a pessoa passar pelo processo de reaprender, re-adaptar e re-construir; sendo estes os elementos que irão abrir caminhos para um novo pensar, um novo olhar, onde a paz, o bem e a justiça serão vividos como frutos do ato de saber cuidar.

REFERÊNCIAS:

A BÍBLIA TEB. São Paulo. Paulinas, 1995.

BARTH, Renato Roque. Infecções Doenças Cura Global-método bioenergético. Diocesana, Apucarana- PR: 2010

BOFF, Leonardo. O destino do homem e do mundo. 5ªed. Petrópolis -RJ:Vozes, 1978.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar. Ética do humano - compaixão pela terra. PetrópolisRJ: Vozes;1999

BOULOS, Junior Alfredo. História sociedade e cidadania. São Paulo. FTD.2006.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. A Missão das Pastorais Sociais. Brasília. CNBB. 2008.

FEITOSA, Zoraida Maria Lopes.As origens da Filosofia. Teresina - PI UFPI/CEAD. 2008.

PASSOS, João Décio; SOARES, Afonso Maria Ligório (orgs). Doutrina e Universidade. São Paulo: Paulinas, 2007.